



# ES HOJE



ANOS DE  
ESPÍRITO  
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000  
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 24 de abril de 2026 » Ano XXIV » N° 1285  
Edição Gratuita Semanal » [www.eshoje.com.br](http://www.eshoje.com.br)

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

## POLÍTICA

Emanuela cresce  
com Casagrande  
no PSB » 5



DIVULGAÇÃO

## COLUNA

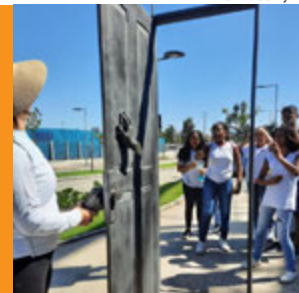
A pandemia  
expôs o que  
falhamos » 6



ESHOJE

## CULTURA

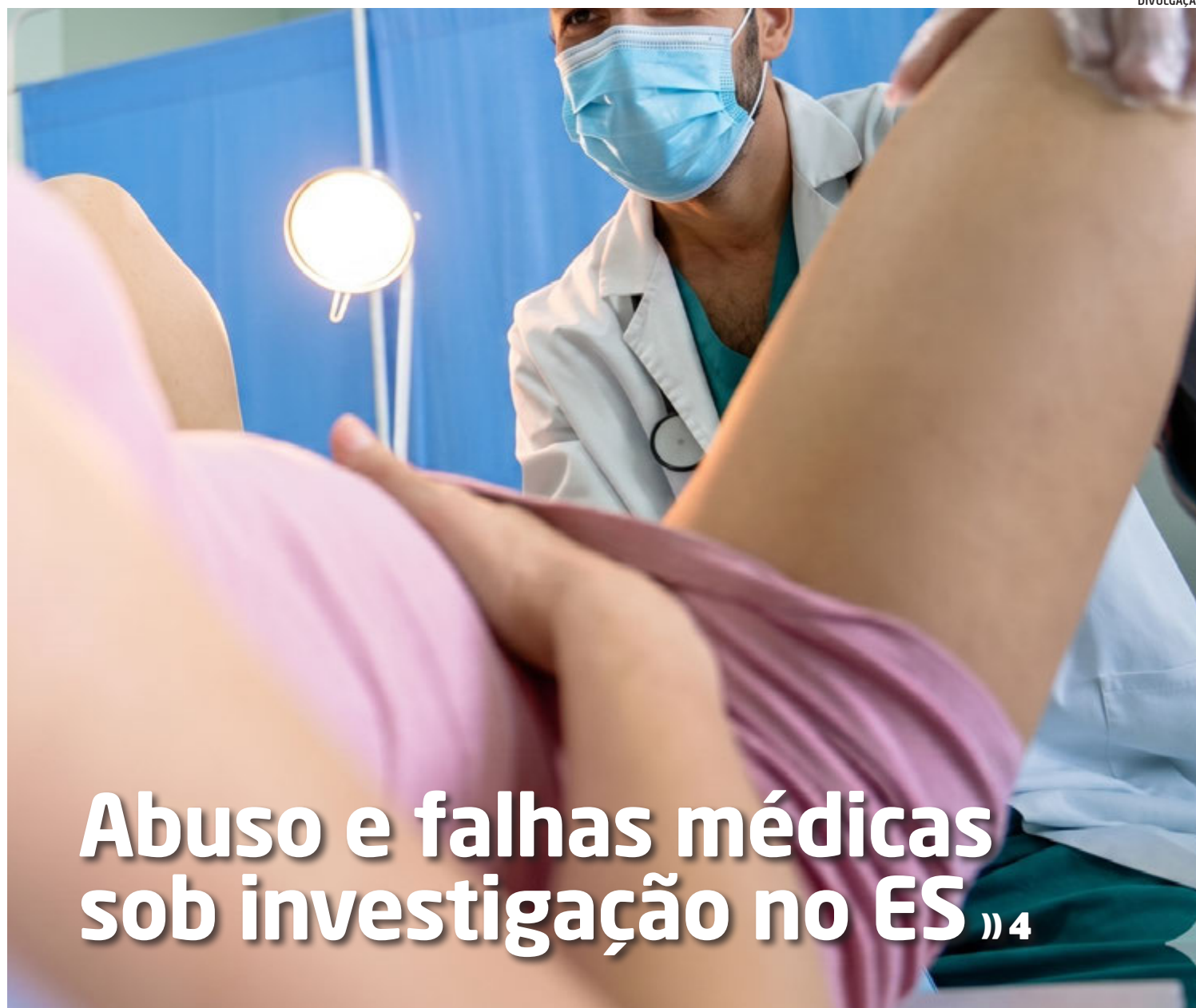
Parque forma  
novos olhares  
para arte » 7



DIVULGAÇÃO

# 21% moram sozinhos no ES: liberdade ou isolamento?

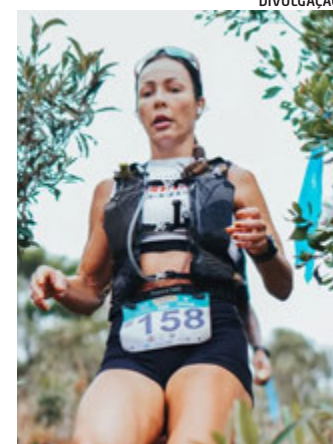
Alta de pessoas vivendo sozinhas revela autonomia e rupturas sociais, enquanto especialistas apontam riscos emocionais e perda de conexões duradouras » 3



DIVULGAÇÃO

## Abuso e falhas médicas sob investigação no ES » 4

Casos de assédio e negligência colocam em xeque relação médico-paciente, expõem falhas no sistema e avançam para apuração policial



DIVULGAÇÃO

## CORRIDA NO ES MIRA CENÁRIO MUNDIAL

Polenta Off Road  
será vistoriada por  
Federação e pode se  
tornar continental » 5

## BEBER BEM COMEÇA NA ESCOLHA CERTA

Erros comuns podem  
comprometer aroma,  
sabor e experiência » 8

## FOTO DA SEMANA



PRF  
A Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu cerca de 159 quilos de haxixe durante uma abordagem realizada na quinta-feira (23). A droga teria saído de Teixeira de Freitas, na Bahia, e seria entregue em Vila Velha, na Grande Vitória.

## EDITORIAL

## Liberdade ou isolamento?

O avanço dos lares unipessoais no Espírito Santo não é apenas um dado estatístico — é um retrato fiel de uma sociedade em transformação. Morar sozinho, antes exceção ou etapa transitória, tornou-se escolha cada vez mais comum, impulsionada por fatores como autonomia, mudanças nas estruturas familiares e novas dinâmicas de trabalho e relacionamento.

Há, sem dúvida, ganhos evidentes nesse movimento. A independência, o autoconhecimento e a liberdade de conduzir a própria vida são valores legítimos e, em muitos casos, necessários. A possibilidade de viver sem depender de outros representa uma conquista importante, especialmente em contextos históricos marcados por desigualdades e limitações de escolha.

Mas essa mesma autonomia, quando elevada à condição de princípio absoluto, revela suas fragilidades. A busca por uma vida sem conflitos — compreensível em um mundo marcado por tensões — pode levar a um isolamento silencioso. Evita-se o desgaste, mas também se abre mão do encontro. Ganha-se controle, mas perde-se convivência.

Relacionamentos, por natureza, exigem renúncia, paciência e disposição para lidar com diferenças. No entanto, cresce a percepção de

que o custo emocional desses vínculos é alto demais. Casamentos desacreditados, histórias de violência, infidelidade e frustrações recorrentes alimentam uma desconfiança coletiva. Ao mesmo tempo, observa-se uma dificuldade crescente de compromisso, em homens e mulheres, em uma cultura que valoriza o imediatismo e a satisfação individual.

O resultado é uma sociedade que, pouco a pouco, se fecha em si mesma. A casa torna-se refúgio, mas também fronteira. A liberdade se confunde com afastamento. E a tão desejada paz — entendida como ausência de conflitos — frequentemente vem acompanhada de silêncio e solidão.

Especialistas apontam que viver sozinho pode, sim, representar autonomia emocional. Mas também alertam para riscos concretos: solidão crônica, ansiedade, depressão e perda de vínculos significativos. A diferença entre estar só e sentir

— só torna-se, nesse contexto, cada vez mais tênue.

O desafio que se impõe não está em negar a autonomia, mas em compreender seus limites. Uma sociedade saudável não se constrói apenas com indivíduos independentes, mas com pessoas capazes de estabelecer vínculos duradouros, de sustentar relações mesmo diante de imperfeições e de reconhecer que a convivência, embora difícil, é também fonte de sentido.

Se o presente aponta para o crescimento do viver só, o futuro exigirá respostas mais profundas. Que tipo de sociedade está sendo construída quando o outro deixa de ser necessidade e passa a ser opcional? E quais serão as consequências de uma geração que aprende a evitar conflitos, mas também desaprende a conviver?

Entre a liberdade e o isolamento, talvez o verdadeiro desafio esteja em resgatar o valor do encontro.

## ESPAÇO DO LEITOR

### Menopausa

Segundo dados do IBGE, são cerca de 30 milhões de mulheres no Brasil entre climatério e menopausa, e o que elas mais desejam é que este período seja vivido com qualidade de vida. Neste momento, o desafio é proporcionar informação científica acessível de qualidade. Quando começar a pensar na menopausa? O primeiro erro é a maioria das mulheres pensar que os sintomas se iniciam quando a menstruação cessa. Infelizmente, esse fato está muito longe da verdade, já que os hormônios femininos iniciam a queda e trazem sintomas geralmente a partir de 38 ou 40 anos. Este período ainda não é a menopausa em si, mas o climatério. Nesta fase, os hormônios se alteram e todo o organismo entra em transformação. A mudança biológica é tão forte que o cérebro da mulher literalmente diminui de tamanho, sofrendo uma poda neural. Que sintomas devo estar atenta? Sensação de cansaço, insônia, queda de libido e ressecamento vaginal, suores, palpitações e calores (os famosos fogachos) são as queixas mais recorrentes em consultórios. Mas, é importante ressaltar sintomas estranhos como sensação de que tem um bichinho andando na pele, choques pelo corpo, zumbido nos ouvidos e tonturas. É comum confundir as manifestações com depressão, estresse e insatisfação com o parceiro(a). Para confirmar, é importante fazer os exames e, ao menor sinal de alteração, conversar com o médico. Lembrando que vale trocar de profissional caso não se sinta acolhida.

.....  
Karina Rodrigues

### Herança colonial

A verdade é que a cultura forma uma base tão sólida que seus ecos ressoam ao longo dos séculos. A ignorância estrutural, instituída no início da nossa história, exerce influência até hoje e, tal como uma maldição, torna o povo presa fácil do populismo, dada a baixa capacidade de avaliar o custo real de medidas sedutoras dos governantes. Historicamente, essas decisões levaram ao empobrecimento do país. Mas não é só a ignorância que fragiliza nações. A falta de planejamento de longo prazo abre espaço para escolhas baseadas apenas no presente — cheias de boas intenções, mas

economicamente danosas. O Brasil é endemicamente imediatista, comportamento que resulta em má alocação de recursos públicos. Por exemplo, o descontrole das contas e a baixa produtividade são "irmãos siameses da inflação". O crescimento do Brasil mostrou-se medíocre pela ausência de visão estratégica. Os ciclos do açúcar, ouro e café foram apenas réplicas do extrativismo imposto por Portugal. Com um plano e visão de futuro, estes teriam sido muito mais expressivos. Estas novas informações sobre o passado ajudam a recalculer a rota. Se a ignorância programada e o imediatismo são os grandes entraves, a solução viria da correção de pelo menos um desses pilares: a educação. O Brasil ainda não viveu seu ciclo educacional de crescimento, o que permitiria crescer 5% ao ano por duas décadas. Dizer que o Brasil foi programado para a ignorância é mais que atrevimento, é uma tentativa desesperada de livrar uma nação da inércia com a força de um chute do canhoto do Roberto Carlos em 3 de junho de 1997.

.....  
Thaís Vieira de Souza

### Inteligência cênica

A Inteligência Cênica surge como uma competência essencial. Desenvolver essa soft skill é criar a capacidade de ler contextos e ajustar comportamentos com intencionalidade. Mas isso exige, primeiro, desconstruir o equívoco de que "atuar" seja sinônimo de fingir. Há uma diferença fundamental entre o ator e o impostor: quem atua ajusta a forma sem trair o conteúdo; já quem finge, disfarça e manipula. O primeiro utiliza a habilidade para expressar sua verdade com clareza e integridade. O segundo usa máscaras para agradar. Aprender a Inteligência Cênica passa pelo domínio de quatro dimensões essenciais: a Leitura de Contexto (perceber o ambiente antes de agir), a Comunicação Estratégica (falar com propósito), a Presença Cênica (ocupar o espaço com confiança) e, em sua base, a Ética e Integridade. E essa maestria humana torna-se ainda mais urgente na era da Inteligência Artificial. A escolha consciente do tom da fala e da energia corporal em cada situação faz com que a mensagem técnica chegue com a força que merece.

.....  
Ronaldo Loyola

# Viver sozinho: novo normal?

Crescimento dos lares unipessoais reflete autonomia, mas acende alerta para isolamento

GIULIA REIS  
jornalismo@eshoje.com.br

**A** porta se fecha, o silêncio se instala e, dentro de casa, tudo passa a depender de uma única pessoa. O que antes era exceção virou tendência. Morar sozinho deixou de ser uma fase passageira e se tornou realidade crescente no Espírito Santo.

Dados da PNAD Contínua mostram que 21,3% dos domicílios capixabas têm apenas um morador — alta de 9,7 pontos percentuais em relação a 2012. O Estado já ocupa a quarta posição no ranking nacional, atrás de Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Mais do que números, os dados revelam uma transformação profunda na forma de viver, se relacionar e constituir família.

Para o cientista social João Gualberto, esse movimento começa com uma mudança estrutural. Antes, famílias numerosas eram comuns; ao longo das décadas, deram lugar a núcleos menores, com menos filhos e menor permanência na casa dos pais.

“Hoje as famílias têm um filho, dois filhos. Família que tem três filhos é uma família grande”, explica.

Esse encolhimento alterou não apenas o tamanho das famílias, mas também a lógica de convivência e cuidado, antes compartilhada. Com menos gente em casa e com a profissionalização do cuidado com idosos, a estrutura familiar perdeu parte de sua fun-



DIVULGAÇÃO

**“Morar sozinho também pode mascarar evitação emocional ou dificuldades relacionais, em que o afastamento vira proteção”**

ANDRÉ ZONTA, psicólogo



DIVULGAÇÃO

**Desde 2012, a quantidade de domicílios capixabas com apenas um morador cresceu quase 10%**

ção tradicional.

A esse cenário somam-se fatores decisivos: busca por autonomia, maior participação feminina no mercado de trabalho e mudanças no papel dos jovens. Sair de casa deixou de ser apenas um passo rumo ao casamento e passou a representar independência.

“Há essa mudança na dimen-

são familiar, mas também o desejo pela autonomia”, avalia o especialista.

## LIBERDADE AFETIVA

As transformações também atingem os relacionamentos. Mudanças culturais e maior liberdade afetiva reduziram o peso do casamento como eixo central da vida adulta, abrin-

do espaço para trajetórias mais diversas.

Ainda assim, morar sozinho nem sempre é escolha planejada. Em muitos casos, resulta de trabalho, separações ou mudanças de cidade. “É difícil separar escolha de circunstância, porque também construímos nossas circunstâncias”, analisa. O convívio coletivo também

## Entre autonomia e solidão

**O AVANÇO** dos lares unipessoais acompanha mudanças sociais, mas levanta um alerta: trata-se de autonomia ou de isolamento? Para o neuropsicólogo André Zonta, a resposta depende do significado emocional dessa escolha.

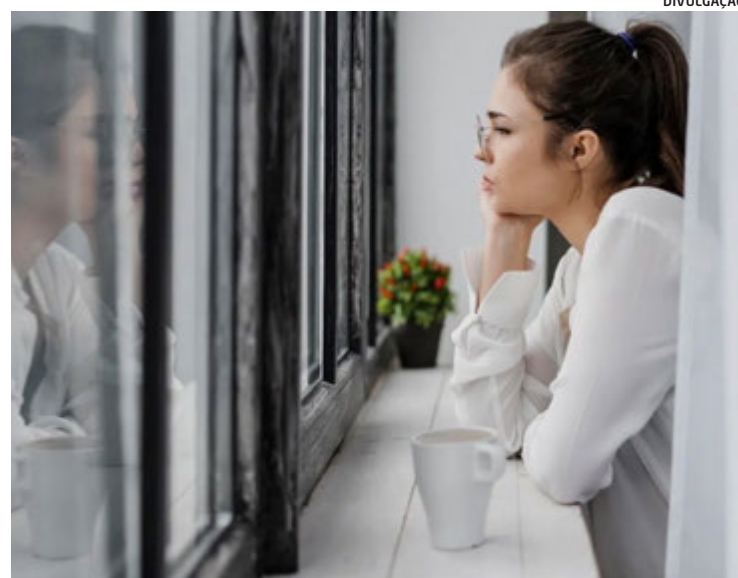
“Morar sozinho pode refletir autonomia emocional, quando a pessoa sustenta decisões e conduz a própria vida sem dependência excessiva”, explica.

Por outro lado, a condição pode funcionar como refúgio emocional. “Também pode mascarar evitação emocional ou dificuldades relacionais, em que o afastamento vira proteção”, alerta.

O impacto na saúde mental é ambivalente. Há ganhos importantes, como autonomia, autoconhecimento e responsabilidade sobre a rotina. “A pessoa aprende a lidar com o próprio silêncio e com a própria companhia”.

Mas a ausência de convivência pode cobrar um preço. “Sem rede de apoio consistente, aumenta o risco de solidão crônica, associada a depressão, ansiedade e prejuízos cognitivos”.

A diferença entre escolha e imposição é central. Quem opta por morar sozinho tende a se adaptar



DIVULGAÇÃO

**Avanço dos lares unipessoais no ES: autonomia ou isolamento?**

melhor. “Há senso de controle, o que favorece satisfação”.

Já quando a situação decorre de perdas — como separação ou luto —, pode emergir sensação de abandono.

Outro ponto essencial é distinguir estar sozinho de sentir-se sozinho. “Estar sozinho é um estado físico; solidão é uma experiência subjetiva de desconexão”, pontua.

Nesse contexto, surge a ideia

de solidão. “É a capacidade de estar consigo mesmo de forma satisfatória, sem sofrimento”.

A experiência também varia com a idade. Jovens associam morar sozinho à independência; idosos enfrentam perdas que podem intensificar a solidão. Para o especialista, o equilíbrio é o caminho. “Viver sozinho de forma saudável não é isolamento, mas equilíbrio entre autonomia e conexão”.

perdeu espaço dentro das próprias casas. Rotinas mais individualizadas, marcadas pelo uso constante de telas, ajudam a explicar por que viver sozinho se tornou não apenas possível, mas natural.

“Estamos caminhando para uma sociedade mais individualista”, afirma.

## “Não aceito mais ter a minha vida invadida”

**PARA A** enfermeira Eduarda Moraes, morar sozinha nunca foi acaso. Foi escolha planejada. “Sempre quis ter meu próprio lar e independência. Planejei durante anos para não correr o risco de perder isso”, conta.

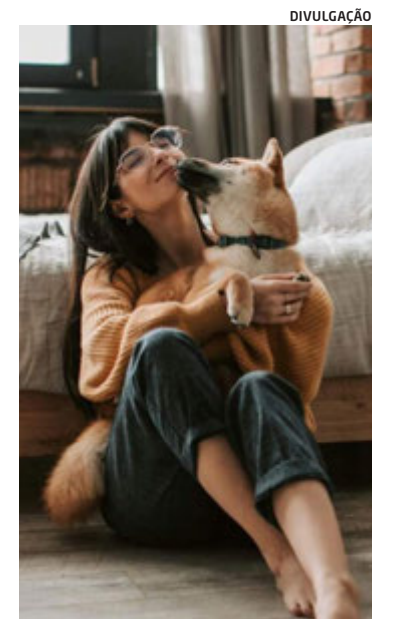
A rotina é marcada por trabalho, cuidados com a casa e com o cachorro — responsabilidades que dão sentido à nova fase. O que mais valoriza é a tranquilidade. “Gosto de viver em um ambiente calmo, sem conflitos”.

Mas o silêncio nem sempre é confortável. “Às vezes sinto falta da família e dos amigos. Nem sempre estar sozinha é positivo”.

Para equilibrar, mantém vínculos ativos. “Adotei um cachorro e, quando me sinto só, ligo para minha mãe e converso com meus sobrinhos”.

A experiência também mudou sua forma de se relacionar. “Aprendi a me priorizar e impor limites. Não aceito mais ter minha vida invadida”.

Sem abrir mão da independência, ela vê o futuro com critério. “Só mudaria esse estilo de vida por um casamento, e com a certeza de que é a pessoa certa”.



DIVULGAÇÃO

**Muitas pessoas que moram sozinhas escolhem animais de estimação para conviver**

# Denúncias expõem crimes e desvios na medicina no ES

Relatos de abuso sexual e erro em parto quebram confiança e levam casos à polícia

REDAÇÃO ES HOJE  
redacao@eshoje.com.br

**C**asos recentes registrados no Espírito Santo colocam em xeque um dos pilares mais sensíveis da sociedade: a confiança na relação entre médico e paciente. Denúncias de abuso sexual envolvendo um ginecologista na Grande Vitória e o indiciamento de dois obstetras por negligência após um parto que terminou em queimaduras graves revelam um cenário em que condutas profissionais ultrapassam os limites éticos e podem configurar crime.

No caso mais recente, mulheres acusam um médico ginecologista e obstetra de assédio e abuso sexual durante consultas ao longo de mais de uma década. Os relatos incluem comentários considerados inadequados e toques fora do contexto dos exames clínicos. As denúncias vieram à tona após publicação do Instituto Mulheres Jornalistas e ganharam força com o surgimento de novos depoimentos.

Uma das vítimas afirmou que tanto ela quanto sua mãe, uma idosa, passaram por situações constrangedoras durante atendimento. “Fiquei petrificada. Meu instinto foi dar um tapa na mão dele”, relatou. Ao procurar a polícia, ela foi informada de que já existiam outros registros semelhantes, incluindo um caso envolvendo uma adolescente.

Há ainda relatos que remontam a 2012, quando uma paciente procurou atendimento em uma unidade de saúde em Vitória e afirma ter sido alvo de comentários sobre sua aparência, além de contato físico sem relação com a queixa apresentada. Parte das vítimas diz não ter formalizado denúncia à época por medo, vergonha ou falta de retorno das autoridades.

O caso é investigado pela Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vila Velha. O Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) informou

“**Eu fiquei petrificada. Na hora, fiquei sem reação. Meu instinto foi dar um tapa na mão dele. Fiquei muito constrangida**”

VÍTIMA DE GINECOLOGISTA  
acusado de abuso sexual

que pode instaurar sindicância e processo ético-profissional, caso haja indícios de infração. Já a Unimed Vitória, onde o médico é credenciado, declarou que repudia condutas abusivas e adotou medidas administrativas internas. A Secretaria Municipal de Saúde de Vitória informou que o médico está atualmente inativo na rede pública e que já respondeu a processos administrativos, com penalidades aplicadas anteriormente.

“**Na unidade de saúde de Maruípe ele fazia absurdos. Fui vítima dele também**”

VÍTIMA DE GINECOLOGISTA  
acusado de abuso sexual

## MÉDICOS INDICIADOS

Em outra frente, a Polícia Civil concluiu o inquérito que indiciou dois médicos obstetras por negligência após uma jovem de 18 anos sofrer queimaduras graves durante um parto cesariano em Colatina, em maio de 2025. Durante o procedimento, um princípio de incêndio atingiu o corpo da paciente.

As chamadas foram controladas ainda durante a cirurgia, que prosseguiu até o nascimento do bebê, sem ferimentos. No entanto, a jovem precisou ser transferida para um hospital especializado, onde permaneceu internada por 26 dias. Durante esse período, ficou afastada do filho e não pôde amamentar.

A investigação apontou falhas no cumprimento de protocolos técnicos considerados essenciais, o que teria contribuído diretamente para o incidente. Mesmo após a alta, a paciente segue em recuperação e deve passar por cirurgias reparadoras.

Os dois casos, embora distintos, convergem em um ponto crítico: a violação do dever de cuidado. Seja por abuso de poder em ambiente clínico ou por falhas técnicas graves, as situações expõem vulnerabilidades no sistema de fiscalização e reforçam a importância da denúncia.

Além das sanções administrativas, como a cassação do registro profissional, médicos podem responder criminalmente, a depender da gravidade das condutas. Os episódios também reacendem o debate sobre mecanismos de proteção aos pacientes e a necessidade de garantir que ambientes de atendimento sejam espaços de segurança, respeito e responsabilidade.



DIVULGAÇÃO/IMAGEM ILUSTRATIVA

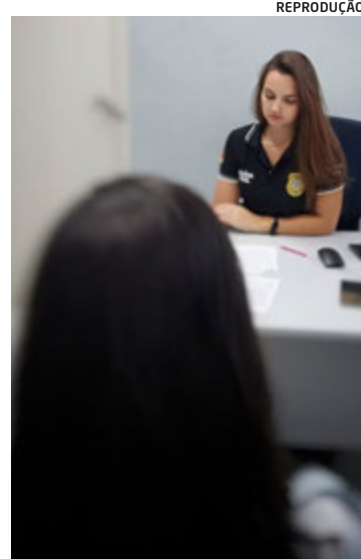
Mulheres acusam médico ginecologista e obstetra de assédio e abuso sexual durante consultas

## Silêncio, medo e constrangimento

**OS RELATOS** de mulheres que denunciam abuso durante consultas ginecológicas revelam um padrão que vai além dos episódios individuais: o silêncio imposto pelo medo e pelo constrangimento. Em muitos casos, as vítimas demoraram anos para falar — ou sequer formalizaram denúncia.

Parte das pacientes afirma que, no momento das consultas, ficou sem reação diante das atitudes do profissional. Outras relatam que, mesmo percebendo a inadequação, hesitaram em questionar por estarem em situação de vulnerabilidade física e emocional.

“Parece que a culpa é nossa, mas não é”, disse uma das mulheres ao relatar o impacto psi-



REPRODUÇÃO

Mulheres se sentiram com medo e constrangidas, até que resolveram denunciar

cológico após o ocorrido. A sensação de impotência e a dúvida sobre o que seria ou não um procedimento médico adequado aparecem com frequência nos depoimentos.

Há também registros de tentativas frustradas de denúncia. Uma paciente afirmou que procurou as autoridades anos atrás, mas não teve retorno. Esse tipo de experiência contribui para a subnotificação e pode permitir que condutas abusivas se repitam ao longo do tempo.

A repercussão recente do caso, no entanto, tem encorajado outras vítimas a se manifestarem. Especialistas apontam que a exposição pública pode romper o ciclo de silêncio e fortalecer a responsabilização.

## Descumprimento de protocolos

**O INDICIAMENTO** de dois médicos após um parto marcado por queimaduras graves acende um alerta sobre a importância do cumprimento rigoroso de protocolos técnicos em procedimentos hospitalares.

Segundo a investigação da Polícia Civil, houve falhas consideradas essenciais durante a cesariana realizada em Colatina, o que teria contribuído para o princípio de incêndio que atingiu a paciente.

Situações desse tipo, embora raras, são tratadas como eventos graves e evitáveis dentro da prática médica.

O caso evidencia como a negligência — caracterizada pela omissão de cuidados necessários — pode gerar consequências severas. Além dos danos físicos, a jovem enfrentou a separação do filho recém-nascido por quase um mês, período em que esteve internada para tratamento especializado.

A responsabilização dos profissionais envolvidos agora será analisada pela Justiça. Dependendo do entendimento judicial, o caso pode resultar em sanções que vão além da esfera administrativa.

Para especialistas, o episódio reforça que a segurança do paciente depende não apenas da qualificação técnica, mas do cumprimento rigoroso de normas e da atenção constante aos riscos envolvidos em cada etapa do atendimento.

# Corrida em trilha no ES pode extravasar fronteiras

Federação responsável pela modalidade pode tornar o Polenta Off Road internacional

**GUSTAVO GOUVÊA**

jornalismo@eshoje.com.br

**A** competição de Trail Run (corrida em trilha) do 10º Polenta Off Road, de 29 a 31 de maio, em Venda Nova do Imigrante (ES), dará um passo importante rumo ao cenário internacional do skyrunning (modalidade da corrida em montanha).

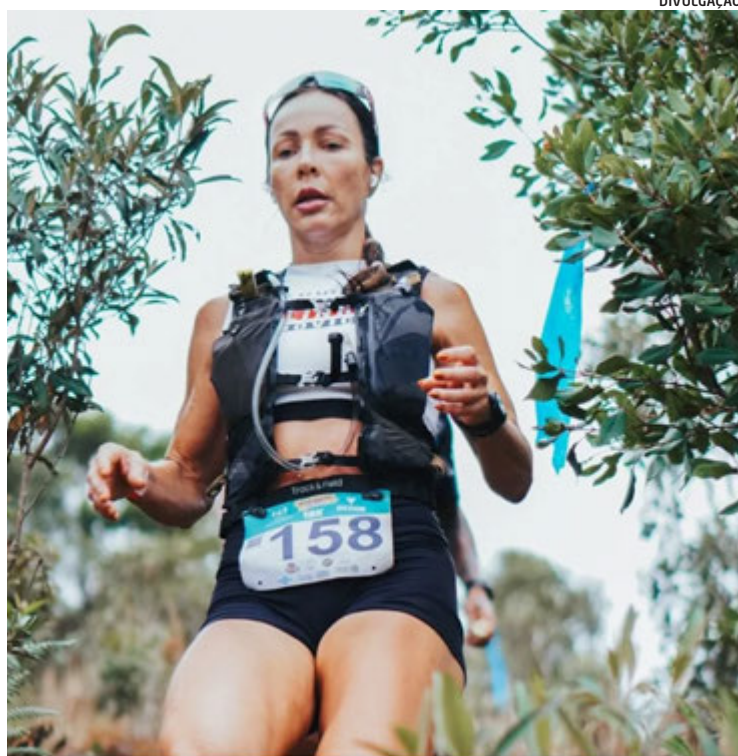
A prova, no sábado (30), será vistoriada pela Federação responsável pela modalidade, com foco na homologação para o Campeonato Brasileiro e, possivelmente, para o Sul-Americano de 2027. A iniciativa coloca o evento capixaba como potencial sede de competições oficiais nos próximos anos.

As informações foram confirmadas por Rafael Aquino Leal, presidente da Federação Estadual Rio de Skyrunning, órgão governante do esporte no Brasil; e vice-presidente da Federação Internacional de Skyrunning. Segundo ele, o processo ainda depende de etapas for-

mais, como a certificação dos percursos e o fechamento contratual das candidaturas.

Um dos diferenciais desta edição será a adoção de regras oficiais do skyrunning, incluindo arbitragem e checagem obrigatória de equipamentos dos atletas. A regulamentação, ainda pouco consolidada no Brasil em provas de montanha, vem sendo estruturada pela federação há cerca de três anos. “Como o evento vai ser certificado, a gente vai ter neste ano arbitragem Venda Nova, ou seja, vai ter checagem de material, tudo dentro das regras do esporte”, destacou Leal.

A confiança na qualidade técnica do evento também se apoia na experiência da equipe responsável pelos percursos. O traçado das provas é desenvolvido por Ryan Rangel, organizador com histórico em competições nacionais e sul-americanas de skyrunning, incluindo eventos da Insanity Mountain. A expertise acumulada reforça a expectativa de que a prova atenda aos critérios exigidos para certifica-



DIVULGAÇÃO

**A 10ª edição do Polenta Off Road vai acontecer de 29 a 31 de maio**

ção e futuras candidaturas.

Ainda de acordo com Rafael Leal, o Polenta Off Road primei-

ro vai certificar esses percursos internacionalmente com a Federação Internacional. Então, o

evento vai ser listado já como um evento internacional, e os atletas que participarem da corrida entram automaticamente num ranking global de performance, que é baseado nesse percurso de skyrunning, uma modalidade do montanhismo.

## INSCRIÇÕES

Juntamente com as competições de Enduro, Enduro de Regularidade, Mountain Bike e Corrida Noturna (Polenta Night Run), além dos passeios de Big Trail e UTV, o Trail Run integra o 10º Polenta Off Road e a 5ª Feira da Aventura das Montanhas Capixabas. As inscrições continuam abertas em [www.polentaoffroad.com.br](http://www.polentaoffroad.com.br).

A programação do evento, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, o “Polentão”, reunirá atividades esportivas, culturais e turísticas, fortalecendo o potencial da região das Montanhas Capixabas como destino para esportes de aventura. Outros detalhes serão divulgados em breve.

## BASTIDORES DA POLÍTICA

### Inimigo íntimo

HÉLIO FILHO/SECOM



**Ação na Justiça envolve grupos políticos na base do governo Renato-Ricardo**

Um processo na Justiça pode explicar a construção e dissolução de grupos políticos formados na base do governo Renato-Ricardo. A ação envolve falsidade ideológica, grampo e crime contra a honra. Além de misoginia!

### Falando em base...

... a ex-secretária de Governo de Renato Casagrande, Emanuela Pedroso segue como “favorita” na chapa do PSB para a Câmara dos Deputados. A socialista participou do programa EntreVistas, do canal do **ES Hoje** no YouTube. Ela fala sobre os desafios, inclusive o que lhe foi confiado: comandar o PSB de Vila Velha.

### Apoio feminino

Ainda sobre Emanuela Pedroso: além de ter Casagrande como cabo eleitoral, a ex-secretária e pré-candidata a deputada federal tem a simpatia de Rose de Freitas na disputa. A emedebista é pré-candidata ao Senado, com apoio de 69 prefeitos e 30 ex-prefeitos.

### Inclusive...

... Rose de Freitas, apesar da falta de sintonia com o presidente do MDB-ES, Euclério Sampaio, segue trabalhando para concorrer ao Senado, fortemente estimulada pelo comando nacional do MDB.

### Encontros municipalistas

O governador Ricardo Ferraço (MDB) teve um pós-feriado municipalista. No dia 22 de abril, pela manhã, se encontrou com mais de 20 prefeitos do Norte e Noroeste; à tarde, com uma quantidade parecida de chefes do Executivo das cidades do litoral sul; e, mais para o fim do dia, recebeu prefeitos da região serrana.

### Amigos e adversários

Os deputados federais Evair de Melo (Republicanos) e Da Vitória (Progressistas) vão disputar as eleições em grupos diferentes. Evair é pré-candidato à reeleição com Lorenzo Pazolini, enquanto Da Vitória está com Ricardo Ferraço (MDB).

### Ainda sobre o... (1)

... Republicanos, o deputado estadual serrano Pablo Muribeca poderá não ser mais adversário de Serginho Vidigal na disputa para deputado federal. O partido avalia a possibilidade de Muribeca concor-

rer à reeleição. O médico e filho de Vidigal vai estrear nas urnas pelo Podemos.

### Ainda sobre o... (2)

... Republicanos, o casal Soraya e Carlos Manato confidenciou a um “aliado” a possibilidade de deixar o partido caso a candidatura de Manato ao Senado seja inviabilizada. A desfiliação dele não seria um problema ao Republicanos, mas a dela prejudicaria a chapa que está sendo cuidadosamente montada pelo presidente Erick Musso.

### Ecos da pesquisa 1

Carlos Manato, inclusive, ficou bastante satisfeito com os dados levantados pelo Instituto Perfil, a pedido do **ES Hoje**, na pesquisa para o Senado, entre os nomes da direita — Manato, Evair de Melo, Marcos do Val, Maguinha Malta, Wellington Callegari e Leonardo Monjardim.

### Ecos da pesquisa 2

A pesquisa de intenções de

voto publicada pelo **ES Hoje**, no portal [eshoje.com.br](http://eshoje.com.br), aponta que o nome de Pazolini (Republicanos) segue na frente na corrida ao Governo do Estado, mas com dificuldades de crescer fora da Região Metropolitana. Ao passo que o governador Ricardo Ferraço (MDB) segue na segunda posição, em ritmo de avanço e com favoritismo no interior.

### Eleição na engenharia

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) está em clima de campanha. Os profissionais inscritos no Crea-ES irão às urnas em 3 de julho, e os nomes interessados na sucessão de Jorge Silva são Jorge Costa, José Maria Cola e Sergio Magalhães. Atualmente, a entidade está sob o comando de Geraldo Rossini, que assumiu após o afastamento de Jorge Silva para participar das eleições do Sistema Confea/Crea e Mútua 2026.

# HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



## Uma história da velhice no Brasil

A Academia Espírito-Santense de Letras vive uma nova fase sob a presidência de Jonas Reis, jornalista de renome e autor de vários livros.

Dentro de uma nova lógica de relacionamento com o mundo intelectual, que leva em conta vários de seus segmentos, a AEL está promovendo uma palestra voltada para um público amplo, a ser realizada no dia 26 de maio, no auditório do Tribunal de Contas, na Enseada do Suá. O tema não poderia ser mais atual: História da Velhice. Na oportunidade, haverá uma noite de autógrafos do livro Uma História da Velhice no Brasil. Como tudo que é construído por nossas culturas, a velhice tem história.

A palestrante, autora do livro, será Mary Del Priore, referência para os estudos históricos sobre o Brasil. Com pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, França – a mesma escola onde eu fiz meu doutorado em Sociologia – Del Priore já escreveu mais de 50 livros. É uma das autoras que mais vendem livros no campo da história no Brasil, sendo vários deles campeões de venda

gem e de número de edições. Sua reputação como grande historiadora e referência para a área é inequívoca, e muito bem fez a nossa academia ao organizar uma palestra sua em nossa cidade.

Aproveitando a oportunidade de ouvi-la, li a nova obra da historiadora. Li e gostei. Nela, há uma tentativa de entender a velhice como fato natural e social, historicamente construído através de imagens, representações e das vozes que emanam de memórias e autobiografias. A autora realiza um vasto estudo ao longo do tempo e dele retira lições que são importantes para entender o percurso da invenção da velhice no Brasil como instituição imaginária, desde o nosso período colonial até os dias atuais.

Del Priore nos conta como nossas indígenas, fundadoras de famílias com sangue europeu e local, ensinaram os colonizadores a envelhecer por aqui com a higiene do corpo, a fabricação de utensílios de

cozinha e de redes de dormir, os remédios caseiros, os cuidados com a infância, a domesticação de animais, o consumo dos alimentos da terra, a extração do mel. Entre os nossos povos originários, não havia uma contagem do tempo; ninguém sabia ao certo que idade tinha, e costumava-se viver muito, de forma natural e saudável. Mesmo os idosos faziam longas caminhadas, que às vezes duravam muitos dias. A qualidade de vida entre os indígenas era muito superior à dos europeus quando se deu o encontro entre as duas culturas.

Outra informação curiosa: no Brasil, somente no século XIX as pessoas passaram a comemorar os seus aniversários, passando a contabilizar seu próprio envelhecimento. Os novos tempos foram acentuando a sua passagem com relógios e folhinhas, e com a presença dos mais velhos. Além disso, o mundo da escrita, dos livros e jornais retirou dos mais velhos a função de serem a memória de seu tempo – uma função social importante –, mas não lhes retirou a importância de sua experiência.

Mary Del Priore assinala como marca dessa experiência que, mesmo nas senzalas do regime escravocrata, havia, em momentos de crise e rebelião, o papel dos mais velhos e experientes, que conduziam negociações tensas, e frequentemente frustrantes, com a morte dos revoltosos. A experiência sempre foi um ativo social.

A passagem do Império para a República brasileira apontou o fim de um estilo de vida, de um tipo de economia, da mentalidade das grandes e importantes famílias, nas quais quem mandava era o velho. O ano de 1923 foi um marco na história da previdência social no Brasil, dando origem a um novo tipo social: o aposentado. De uma certa má vontade coletiva com os velhos, que não mais produziam nos setores mais populares, passamos a ter uma categoria com capacidade de consumo e renda própria. A invenção da aposentadoria é vital para compreendermos a visão que hoje temos daqueles que ultrapassam a juventude e as idades medianas.

Depois de fazer um longo, profundo e, sobretudo, instigante pas-

seio sobre a velhice através da história brasileira, o livro propõe as seguintes perguntas: que papel queremos para os nossos velhos? Num sociedade sedenta de modernidade, que sentido dar à velhice? Nos últimos vinte anos, milhares de livros passaram a tentar explicá-la. A autora mostra que, na história, muitos indivíduos, depois de comandarem a própria vida, simplesmente ficaram velhos. Para eles, envelhecer não foi um crime punido com exclusão, mas um fato que variou segundo muitos elementos como classe social, saúde e crença. É preciso fortalecer as experiências mais positivas.

Creio que, mesmo tendo lido com atenção a obra, não encontrei uma resposta para as perguntas colocadas, a não ser que seguir bons exemplos leva à sabedoria. O livro nos ajuda a conhecer melhor os modelos dos nossos antepassados e a iluminar exemplos que, às vezes, estão do nosso lado, em nossas casas, em nossas mães e pais, sábios e envelhecidos. Bom prestar mais atenção neles, em seus gestos e palavras, enquanto podemos.

### COLUNA FEU ROSA

## Algo de bom

Planeta Terra, 2020. Instala-se no seio da humanidade séria pandemia. Vidas são perdidas. Economias são duramente atingidas. Mas teria sido tudo culpa exclusiva de um vírus? Ou será que temos negligenciado alguns debates que, se realizados com lucidez, teriam poupado vidas e riquezas? Haveria algo de bom a ser retirado deste quadro?

Iniciemos pela pandemia em si. Dizem que epidemias são periódicas – já aconteceram antes e voltarão a acontecer. Pois é – e praticamente nenhum sistema de saúde do planeta estava minimamente preparado. Isto em um mundo no qual tanto se fala da saúde pública como prioridade!

Será que chegou o momento de discutirmos as bases da administração pública? De definirmos os parâmetros a serem obedecidos por quem nela adentre? De escolhermos se ela pode ser ou não uma carreira, e caso positivo até que ponto?

Falemos, agora, das bolsas de valores, do pânico que instilaram e dos prejuízos que causaram. Elas têm estado no epicentro de praticamente todas as grandes crises financeiras que a humanidade sofreu. Há algum tempo assisti a um depoimento do então diretor do FMI, Strauss-Kahn, relatando ter ouvido de um especulador, em seguida à crise de 2008, a frase: "Deviam aumentar a regulação, pois somos gananciosos. É inevitável". Está certo, isso?

Abordemos, finalmente, o comportamento de algumas empresas. Da mercearia alemã que passou a vender um vidro

de álcool por vinte Euros às grandes empresas espanholas que comercializaram máscaras de proteção por até mil Euros. Recordemos os produtos que sumiram para reaparecerem muito mais caros dias depois. Os equipamentos de saúde vendidos a preços extorsivos para Estados aflitos. Os abusos praticados contra diversos consumidores.

Até quando agirão de forma praticamente irrestrita? É realmente legítimo o ato de se vender qualquer coisa a qualquer preço, conforme o momento? Como compatibilizar-se o livre mercado com o interesse público?

Eu não sei a resposta para sequer um destes questionamentos – não tenho conhecimento ou mesmo discernimento para tanto. Mas, dentro de minhas limitações, sei perceber quando algo está errado. E, claramente, muita coisa está errada.

Corrigir alguns destes erros confundem-se com a própria luta contra o mal – é tarefa para os séculos. Mas não discuti-los seria... outro erro!

**PEDRO VALLS FEU ROSA**  
Desembargador do TJES

### ARTIGO

## Medo da matemática

É curioso observar: muitas crianças gostam de matemática nos primeiros anos da escola. Contar, somar, brincar com números... tudo parece fazer sentido. Mas, em algum momento, geralmente ali por volta do 5º ou 6º ano, algo muda.

Os problemas ficam mais abstratos... e aquilo que antes era leve passa a gerar insegurança. E, muitas vezes, até aversão. E eu fico pensando: quantas vezes essa criança já escutou antes mesmo de chegar ali? "Agora que vai complicar..."; "Você vai ver quando chegar na matemática de verdade...". Às vezes, ela nem teve dificuldade ainda... mas já está com medo.

Eu mesma vivi isso. Gostava de matemática por um tempo, mas lembro claramente do momento em que comecei a ter dificuldade. E o sentimento mudou. E talvez aqui esteja um ponto importante: nem sempre é falta de capacidade. Muitas vezes é falta de compreensão.

A matemática é uma aprendizagem sequencial. Se uma base não foi bem construída, a criança vai acumulando lacunas... até que chega um momento em que tudo começa a fazer menos sentido.

Para aprofundar esse olhar, conversei com a neuropsicopedagoga Sara Mattos, que atua com dificuldades matemáticas persistentes e discalculia. Segundo ela, nem toda dificuldade é discalculia. Muitas vezes, são lacunas de aprendizagem, metodologias pouco acessíveis, ansiedade ou fatores emocionais. Ela explica que a matemática exige uma base bem estruturada e que, quando isso não acontece, a dificuldade ganha força justamente no 5º e 6º ano. "Nesse momento, a matemática deixa de ser concreta e passa a

exigir mais abstração, linguagem simbólica e múltiplas etapas de raciocínio".

Outro ponto importante é o ensino baseado na repetição mecânica, sem construção de sentido. A criança até pode repetir um cálculo, mas não entende o que está fazendo. E o que não é compreendido, não se sustenta. E aí vem o estresse. A frustração. O "eu não consigo".

Mas o que mais chama atenção é isso: "Na maioria das vezes, a criança não odeia a matemática. Ela odeia o que sente quando entra em contato com ela".

E isso muda tudo. Antes de pressionar ou comparar, talvez a pergunta seja outra: meu filho está entendendo ou só tentando decorar? Sara orienta que os pais podem ajudar trazendo a matemática para o dia a dia: compras, jogos, pequenas contas. Sem pressão e evitando falas que aumentam a frustração.

E quando buscar ajuda? O quanto antes. Quando a dificuldade é persistente, é preciso compreender o funcionamento daquela criança. Porque aprender matemática não é apenas acertar contas, mas construir raciocínio e confiança.

E quando a criança entende... algo muito bonito acontece: ela volta a acreditar que é capaz.

**MARIA TEREZA SAMORA**  
Psicopedagoga

# Parque foca em educação para formar público de arte

Iniciativa une curadoria e mediação para estimular sensibilidade e aproximação com artistas

GIULIANO DE MIRANDA

giulianohistoria@hotmail.com

O Parque Cultural Reserva Vitória desenvolve, por meio do projeto Reserva Arte, uma programação que articula a exposição de obras em espaço aberto com ações educativas voltadas ao público. Entre as iniciativas, destacam-se as visitas mediadas, que buscam apresentar aspectos da produção artística contemporânea e promover a interação entre visitantes e o conjunto de obras instaladas no parque.

A mediação cultural integra a proposta do espaço ao orientar a leitura das obras e contextualizar seus processos de criação, em diálogo com a curadoria da Galeria Matias Brotas Arte Contemporânea. As atividades incluem também momentos de conversa com artistas e educadores, ampliando o acesso às informações sobre as obras e seus contextos. A seguir, entrevista com a coordenadora pedagógica do espaço, Stela Maris Sanmartin.

**Qual é o papel da mediação educativa no Parque Cultural Reserva Vitória?**

Ao mergulhar no universo da mediação, o visitante do Parque Cultural Reserva Vitória passa a compreender melhor não apenas a produção artística contemporânea, mas, sobretudo, o impacto dessa ex-

periência na fruição pessoal da arte. A mediação cultural contribui para a melhoria qualitativa da visita, seja no entendimento das orientações estéticas e temáticas que sustentam a produção artística. Por esse motivo, a ação educativa cumpre papel fundamental na formação de público.

As visitas educativas promovem, portanto, acesso e formação artística e cultural por meio de mediação das obras, diálogo com o universo da produção contemporânea, sensibilização do olhar e das percepções, além de reflexão e construção de pensamento crítico.

**Como o Reserva Arte aproxima o público da arte contemporânea?**

O Parque Cultural Reserva Arte é um museu a céu aberto e, dessa forma, está acessível a todos que circulam pelo espaço. No entanto, ao propiciar visitas mediadas, instigamos a curiosidade, orientamos a leitura das obras e oportunizamos a construção de diálogos entre a arte e o público, a partir do repertório de cada visitante.

O parque, inserido no espaço urbano, também permite conectar as pessoas entre si, com a arte e com a natureza exuberante de Vitória. A visita mediada, além de ampliar o diálogo entre visitante e obra, conduz ao encontro com o artista. Essa oportunidade revela caminhos criativos que muitas vezes não são percebidos apenas na fruição da obra. As rodas de conversa com artistas são mais uma forma de aproximação entre público e arte.

**De que forma sua atuação na Universidade Federal do Espírito Santo se relaciona com o trabalho pedagógico do parque?**

Sou artista, professora e pesquisadora. Ao exercitar processos de criação pessoal, fui levada a aprofundar conhecimentos sobre a criatividade — um fenômeno complexo que rege nossas vidas e nos permite construir cultura e civilidade.

Minha graduação em Artes pela FAAP, em São Paulo (1989), me conduziu a refletir sobre a arte no espaço educativo. Desde o início da minha carreira acadêmica, em 1994, tenho me dedicado à didática e à metodologia do ensino de arte. Trabalhei por seis anos na Secretaria de Estado do Menor, em São Paulo, com programas de com-



As visitas educativas do projeto Reserva Arte são propostas de mediação com experiência artística

plementação escolar voltados à arte, experiência que me levou ao doutorado na FEUSP.

Na FAAP, lecionei disciplinas como Didática e Metodologia do Ensino de Arte, com foco nos espaços escolares. Ao ingressar na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2014, passei a ministrar a disciplina Arte na Educação Não Escolar. A formação de educadores sociais me permitiu aprofundar o estudo da mediação cultural como espaço potente de encontro entre pessoas e arte.

Além da formação de artistas-professores, coordenei projetos educativos como o Vitória em Arte, no Sesc Glória (2015); a exposição “Constelações”, de Hilal Sami Hilal, no Palácio Anchieta (2016); a Galeria de Arte e Pesquisa (GAP/UFES); e o projeto educativo da exposição “Coletivos de Pesquisa”, em parceria com educadores da UFES (2025). Atualmente, coordeno o projeto de visitas educativas no Parque Cultural Reserva Arte, em parceria com o Shopping Vitória e a Galeria Matias Brotas.

**A curadoria da Galeria Matias Brotas dialoga com as ações educativas?**

Destaco, em primeiro lugar,



Grupo escolar aprende sobre a obra “Vazante”, do artista José Spaniol

a importância da curadoria pela busca ativa de artistas contemporâneos, capixabas e de outros estados, que dialoguem com o parque e seu entorno. Além disso, a galeria exerce um papel relevante de mediação entre instituições privadas capazes de viabilizar um projeto dessa envergadura.

Nesse sentido, a galeria não apenas apoia e dialoga com a ação educativa do parque, como também desenvolve sua própria ação educativa ao ampliar o acesso à arte no espaço

público e promover a aproximação entre público e produção artística.

**Quais resultados têm sido observados no contato com o público?**

A alegria, em primeiro lugar, pois, no meu ponto de vista, a educação deve provocar alegria. Dedicar tempo à fruição da arte e vivenciar a experiência estética nos coloca em um estado de plenitude e realiza uma dimensão essencial da condição humana.

Outro aspecto é a dimensão lúdica, quando a obra aciona a imaginação, amplia sentidos e atribui novos significados ao que é percebido. A curiosidade também é despertada e pode dar origem a uma comunidade de pessoas interessadas em arte.

Em síntese, os encontros se caracterizam pela mediação das obras com exercícios criativos do olhar, aproximando o visitante da experiência estética e do processo artístico. De caráter lúdico, pedagógico e prático, as visitas estimulam a imaginação e a reflexão crítica, promovendo maior aproximação com a arte contemporânea e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e artístico.



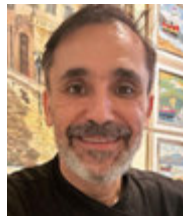
DIVULGAÇÃO

“Ao propiciar visitas mediadas, instigamos a curiosidade, orientamos a leitura das obras e oportunizamos a construção de diálogos entre a arte e o público”

STELA MARIS, coordenadora

# Combinações de sabores

A mistura de sabores doces e salgados é uma prática que tem raízes profundas na história da gastronomia



**RICARDO BODEVAN**  
@chefbodevan

Essa combinação, que pode parecer inusitada à

primeira vista, tem se mostrado uma maneira eficaz de criar pratos complexos e equilibrados, elevando a experiência gustativa a novos patamares.

Historicamente, muitas culturas ao redor do mundo incorporaram essa dualidade em suas tradições culinárias. A culinária asiática, por exemplo, frequentemente combina ingredientes como o açaúcar com molhos de soja, resultando em pratos que harmonizam deliciosamente bem.

Em muitas receitas da culinária mediterrânea, o uso de frutas, como figos ou tâmaras,

em pratos salgados, como carnes e queijos, exemplifica essa prática. A importância dessa mistura vai além do sabor.

A combinação de doce e salgado pode também criar uma experiência sensorial mais rica, estimulando o paladar e despertando emoções. A interação entre os sabores pode aumentar a percepção de frescor e complexidade em um prato, trazendo um equilíbrio que é muitas vezes desejado pelos chefs e apreciadores da gastronomia.

Além disso, essa fusão de sabores tem incentivado a criatividade na cozinha, permitindo a inovação e a experimentação. Essa prática, que tem sido utilizada em diversas culturas ao longo da história, continua a influenciar chefs e amantes da culinária, mostrando que a mistura de sabores pode resultar em experiências memoráveis e deliciosas.

## COMBINAÇÕES INESPERADAS

Chefs contemporâneos frequentemente exploram essa dualidade, criando combinações inesperadas que desafiam as convenções tradicionais da culinária. Pratos que misturam ingredientes como bacon caramelizado, que une o salgado e o doce, ou sobremesas que incorporam elementos salgados, como o sal em chocolates, são exemplos de como essa prática continua a evoluir.

O assunto da combinação, vira e mexe está em discussão nos lares – ou você nunca viu ou viveu a guerra do sal dos pratos com ou sem uva passas no final do ano? Maionese, ai, pode ou não ter maçã picadinha?

Já que falamos de fim de ano, lá vai uma receita que você já pode fazer, ou guardar para as ceias de dezembro.

## PERU AO MOLHO DE LARANJA E MEL



DIVULGAÇÃO

### Ingredientes

- 1 peru inteiro (aproximadamente 4-5 kg)
- Sal e pimenta a gosto
- 1 xícara de suco de laranja
- 1/2 xícara de mel
- 1/2 xícara de manteiga derretida
- 4 dentes de alho picados
- 1 colher de sopa de mostarda
- RASPAS de 1 laranja
- ERVAS frescas (como alecrim ou tomilho) a gosto

### Modo de fazer:

1. **Preparar o Peru:** Preencha

o forno a 180°C. Limpe e tempere o peru com sal e pimenta, tanto por fora quanto por dentro.

2. **Preparar a Marinada:** Em uma tigela, misture o suco de laranja, mel, manteiga derretida, alho picado, mostarda e raspas de laranja.

3. **Marinar o Peru:** Coloque o peru em uma assadeira e despeje a marinada sobre ele, assegurando-se de que a mistura cubra bem a carne. Se possível, deixe o peru marinar

na geladeira por algumas horas ou durante a noite.

4. **Assar o Peru:** Cubra o peru com papel alumínio e leve ao forno. Asse por aproximadamente 3 a 4 horas, ou até que a temperatura interna alcance 75°C. Retire o papel alumínio nos últimos 30 minutos para dourar a pele.

5. **Servir:** Retire o peru do forno e deixe descansar por cerca de 15 minutos antes de fatiar. Sirva com o molho que se formou na assadeira.



## COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI )) @gustavodebortoli

## Erros comuns ao comprar um vinho

A popularização do vinho no Brasil ampliou o acesso e despertou o interesse de novos consumidores, mas também trouxe consigo um fenômeno recorrente: a tomada de decisão baseada em critérios superficiais.



DIVULGAÇÃO

Embora o processo de descoberta faça parte da jornada, alguns erros se repetem com frequência e acabam comprometendo a experiência, gerando frustração e até afastando potenciais apreciadores.

Um dos equívocos mais comuns é escolher o vinho exclusivamente pelo rótulo ou por promoções. O design das garrafas é, muitas vezes, pensado estrategicamente para atrair atenção, mas não necessariamente reflete o estilo ou a qualidade do conteúdo. Sem considerar elementos fundamentais como uva, região de origem e perfil sensorial, a escolha se torna aleatória e aumenta significativamente a probabilidade de erro.

Outro problema recorrente é a desconexão entre o vinho escolhido e o paladar de quem consome. Muitos consumidores optam por rótulos considerados "clássicos" ou amplamente recomendados, sem avaliar se aquele perfil realmente corresponde às suas preferências. Uvas como a Syrah, por exemplo, apresentam intensidade aromática, notas de especiarias e uma estrutura por vezes marcante demais, características que podem não agradar quem está iniciando ou prefere vinhos mais leves e frutados.

A falta de atenção ao contexto de consumo também merece destaque. Um vinho pode ser tecnicamente excelente, mas inadequado para deter-

minada ocasião. Servir um rótulo complexo em um ambiente descontraído, como um encontro informal, pode resultar em uma experiência desalinhada. Da mesma forma, vinhos simples podem não atender às expectativas em situações mais formais.

Outro erro frequente está em dar pouca atenção à temperatura de serviço. Vinhos tintos servidos excessivamente quentes tendem a evidenciar o álcool e perder o frescor, enquanto brancos muito gelados podem perder o aroma e ter o sabor prejudicado. Pequenos ajustes nesse aspecto são suficientes para transformar completamente a percepção do vinho.

Além disso, muitos consumidores deixam de explorar novas opções por receio de errar, limitando sua evolução no universo do vinho. A experimentação é parte essencial do processo de aprendizado e deve ser incentivada, desde que acompanhada de observação e reflexão.

Evitar esses erros passa por uma abordagem mais consciente. Observar a origem, compreender o estilo e alinhar a escolha ao momento de consumo são práticas simples, mas altamente eficazes. Com o tempo, você desenvolve repertório e confiança, transformando a escolha do vinho em uma experiência cada vez mais intuitiva e principalmente prazerosa.

# PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE | SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

**EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS** O MM Juiz de Direito da 1ª Vara Cível/Comercial, Fazenda Pública Municipal e Estadual, Registro Público, Meio Ambiente de Viana/ES, por nomeação na forma da lei etc. Finalidade: Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório da 1ª Vara Cível, Comercial, Fazenda Pública Municipal e Estadual, Registro Público, Meio Ambiente da Comarca de Viana/ES, regularmente tramitam os autos da ação de Imissão na Posse - processo nº. 5000144-60.2025.8.08.0050, requerida por ISA ENERGIA BRASIL S.A., em face de ELIANE MARIA MOREIRA DE ALMEIDA, ESPÓLIO DE NILSON ALVES DE ALMEIDA, JULIEIA COLNAGO DE ALMEIDA BRANDÃO, ALVARO VIANA BRANDÃO, NILSON ALVES DE ALMEIDA FILHO, REBECA FARINA DE FREITAS, WESTON MOREIRA DE ALMEIDA, MAYRA MOREIRA DE ALMEIDA, VITOR AMARAL LOPES, considerando que nos termos da Sentença ID nº 91871351, cuja parte dispositiva segue abaixo transcrita foi determinada a publicação de editais, na forma do art. 34 do decreto-lei nº. 3.365/41, é passado o presente edital, mediante o qual ficam todos intimados, em especial, eventuais terceiros interessados, ficando cientes de que o prazo para manifestação é de 10 dias, contados do encerramento do prazo deste edital. Tudo conforme determinado na referida Sentença, cuja parte dispositiva segue abaixo transcrita. Sentença: "Ante o exposto, HOMOLOGO, por sentença, o acordo celebrado entre as partes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, nos termos do art. 487, inciso III, alínea "b", do Código de Processo Civil. CONSTITUO em favor da autora a servidão administrativa de passagem sobre a área descrita no memorial descritivo constante dos autos, devendo esta sentença servir como título para fins de averbação junto à margem da Matrícula nº 3.610 do Cartório de Registro de Imóveis de Viana/ES. Honorários na forma pactuada na transação. Quanto às custas processuais remanescentes, aplico o entendimento expresso no Art.90 §3º, do CPC. Determino, ainda, a publicação de edital, nos termos da legislação aplicável, para ciência de eventuais terceiros interessados, especialmente para os fins previstos no art. 34 do Decreto-Lei nº 3.365/1941. Intime-se a parte Autora para que, no prazo de 15 (quinze) dias, retire os editais expedidos e providencie, às suas expensas, em jornal de grande circulação na comarca onde se situa o imóvel, devendo comprovar nos autos. Deverá a serventia publicar no Diário da Justiça (Imprensa Oficial). Ato contínuo, intime-se a parte Ré para que junte aos autos as Certidões Negativas de Débitos Fiscais (Municipais, Estaduais e Federais) incidentes sobre o imóvel objeto da lide. Devidamente cumprido os itens acima, excepe-se carta de sentença, instruída com as peças necessárias, para fins de registro da servidão administrativa junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente, conforme pactuado entre as partes. Em observância aos termos da transação, excepe-se alvará do valor depositado judicialmente (ID 81770417) em favor da parte autora. P.R.I. Considerando que a transação implica em renúncia ao prazo recursal, certifique-se o trânsito em julgado imediato. Nada mais havendo, arquivar-se. Diligencie-se." Viana/ES, 16/04/2026. K-2462504

**EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS** N.º DO PROCESSO: 0025381 51 2014.8.08.0024 ACAO: 7 - Procedimento Comum Cível Requerente: BANCO DO BRASIL S/A Requerido: ESSENCIALLE DISTRIBUIDORA LTDA e NILTON FARIAS FILHO MM. Juiz(a) de Direito da VITÓRIA - 9ª VARA CÍVEL do Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei etc. FINALIDADE: DAR PUBLI CIDADE A TODOS QUE O PRESENTE EDITAL VIREM que ficam devidamente CITADO(S): REQUERIDO(A): Requerido: ESSENCIALLE DISTRIBUIDORA LTDA Requerido: NILTON FARIAS FILHO Documento(s): CPF: 821.806.607-15, atualmente em lugar incerto e não sabido, de todos os termos da presente ação para, querendo, oferecer contestação. ADVERTÊNCIAS a) PRAZO: O prazo para contestar a presente ação é de 15 (quinze) dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao fim da dilação assinada pelo Juiz (art. 231, IV, CPC/2015); b) REVELIA: Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão acertos pela parte requerida como verdadeiros os fatos alegados na inicial, salvo no que diz respeito aos direitos indisponíveis (arts. 344 e 345, II, do CPC/2015). DESPACHO: F. - Diante da argumentação do autor, considerando que já foi deferida a citação por edital, cite-se o requerido por edital, na forma do art. 257, II do CPC. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital vai publicado na forma da lei. Vitória-ES, 24/03/2022. K-24604

**AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA N.º 013/2026**  
**ID TCES/ES: 2026.009E0600003.01.0007 - PROCESSO N.º: 44.050/2025**  
O MUNICÍPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica N.º 013/2026 cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DE MINI PRAÇA INDÍGENA NA ALDEIA CAIEIRAS VELHA, LOCALIZADA EM CAIEIRAS VELHA, NESTE MUNICÍPIO DE ARACRUZ - ES.** Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 13/05/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 13/05/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 13/05/2026. EDITAL: Disponibilizado nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais?pagina=1> Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro> Aracruz-ES, 23 de abril de 2026.  
**ALINE DE ALMEIDA SILVA PEROVANO**  
Agente de Contratação CPL/SEMGE

**AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA N.º 014/2026**  
**ID TCES/ES: 2026.009E0600003.01.0008 - PROCESSO N.º: 44.052/2025**  
O MUNICÍPIO DE ARACRUZ torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará Sessão Pública para a abertura da Concorrência Pública Eletrônica N.º 014/2026 cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DE MINI PRAÇA INDÍGENA NA ALDEIA PAU BRASIL, LOCALIZADA NA ESTRADA PAU BRASIL, NESTE MUNICÍPIO DE ARACRUZ - ES.** Limite para acolhimento das propostas: às 08:00h do dia 14/05/2026. Abertura das propostas: às 08:30h do dia 14/05/2026. Abertura da Sessão e início da disputa: às 09:00h do dia 14/05/2026. EDITAL: Disponibilizado nos sites: PMA: <http://www.aracruz.es.gov.br>. BLL: Endereço Eletrônico de Disputa: <https://bllcompras.com/Home/Login>. PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais?pagina=1> Endereço Eletrônico de Cadastro no Sistema: <http://bll.org.br/cadastro>. Aracruz-ES, 23 de abril de 2026.  
**ALINE DE ALMEIDA SILVA PEROVANO**  
Agente de Contratação CPL/SEMGE

**AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 020/2026**  
**Proc. N.º 40.940/2025 UASG: 985625**  
Objeto: Registro de preços para a provável aquisição de equipamentos médico-hospitalares. Recebimento das propostas: de 05/05/2026 a 15/05/2026, às 14h:00min. Abertura das propostas e sessão de Disputa: 15/05/2026 às 14h:15min. Critério de julgamento: menor preço global. Modo de disputa: ABERTO/FECHADO. Legislação aplicável: 14.133/2021. Órgão requisitante: Secretaria Municipal de Saúde. Edital disponível nos sites: [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras) [www.cariacica.es.gov.br](http://www.cariacica.es.gov.br) e [www.gov.br/pnnp/pt-br](http://www.gov.br/pnnp/pt-br) Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone: (27) 3354-5815. E-mail: [pregao2@cariacica.es.gov.br](mailto:pregao2@cariacica.es.gov.br) ID.CidadeS: 2026.017E0500002.01.0013. Cariacica-ES, 23/04/2026.  
**VANIA APARECIDA GANHO**  
Agente de Contratação

**COMUNICADO CABRAL CAR OFICINA MECÂNICA LTDA**, CNPJ nº 02.217.525/0001-09, torna público que **obteve**, da **PMVV/SEMMA, LMAR nº 037/2026** para desenvolvimento da atividade de **reparação, retífica, lanternagem e/ou manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos diversos, inclusive motores automotivos, sem pintura ou tratamento superficial de qualquer natureza (cód. 5.07(I)) - Classe S**, na **Av. Prof. Francelina Carneiro Setúbal, nº 1579, Itapuã, Vila Velha/ES.**

**COMUNICADO TRANSPORTES F.S. S.A.**, inscrito no CNPJ nº 33.943.267/0003-33, torna público que **requereu** da **SEMMA/PMS** a licença municipal de regularização para a atividade de **garagem de caminhões com atividade de lavagem, abastecimento e manutenção**, com inscrição imobiliária 009.5.024.0201.001 na localidade da **Rodovia ES - 010, 2914, Quadracha, Lote 338, Jardim Limeiro, Serra/ES.**

**COMUNICADO** A empresa **ESQUINA JÚNIOR BAR LTDA - ME** torna público que **requereu** da Secretaria de Meio Ambiente de Prefeitura Municipal de Vila Velha (**SEMMA**), através do processo nº **44317/2026**, a emissão da Licença Municipal Ambiental de Regularização (**LMAR-S**), para as atividades de **bar e restaurante com sonorização eletrônica e música ao vivo (CÓD. 18.11)**, na **Rua Hermelinda C. Penha, nº 01, Quadra 09, LoTe 01, Santa Mônica, Vila Velha /ES.**

**AVISO DE SUSPENSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 001/2026/CME/ES PREGÃO ELETRÔNICO N.º 001/2026/CME/ES.**  
OBJETO: Aquisição de veículo automotor novo, zero quilometro, tipo sedan, motorização 2.0, destinado ao atendimento das atividades institucionais do Poder Legislativo Municipal. ID CIDADES: 2026.025L0200001.01.0001. A Câmara Municipal De Ecoporanga/ES, através da sua Pregoeira, nos termos da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, do Decreto Legislativo 030, de 22 de fevereiro de 2024 e demais legislações aplicáveis, torna público aos interessados e em especial aos licitantes que adquiriram o Edital do Pregão Eletrônico nº 001/2026, que decide **SUSPENDER** o certame em virtude da não publicação do EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 001/2026/CME/ES no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP devido a uma inconsistência entre o Sistema de Gestão da E&L Produções de Software LTDA - Compras e a Plataforma da BLL. A nova data de abertura será divulgada na forma da Lei. Ecoporanga/ES, 23 de abril de 2026  
**KEILLA MENEGHEL TEIXEIRA**  
Pregoeira

**N.º 010/2025 PROCESSO N.º 1128/2025CÓDIGO CIDADES TCE/ES N.º 2025.052E0700001.01.0035**  
**AVISO DE REABERTURA DO CERTAME**  
Objeto: Contratação de empresa na área de engenharia e arquitetura para a prestação de serviços técnicos especializados de elaboração de projetos de obras de infraestrutura e prediais em equipamentos públicos situados no município de Nova Venécia/ES. A Comissão de Pregão da Prefeitura de Nova Venécia-ES comunica aos interessados a data para a reabertura da Concorrência Eletrônica nº 010/2025 que ocorrerá no dia 28/04/2026 às 08h30min, no Portal de Bolsa de Licitações do Brasil - BLL - <https://bllcompras.com/Home/Login>. Nova Venécia-ES, 23/04/2026  
**RÔMULO DELBONI DOS SANTOS**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## Publicação Legal

## Meio Impresso e digital

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

**Bianca Coutinho**

[bianca@eshoje.com.br](mailto:bianca@eshoje.com.br)

27 2180-0678



Publicação Legal

Contato Comercial  
**Bianca Coutinho**  
[bianca@eshoje.com.br](mailto:bianca@eshoje.com.br)  
27 2180-0678

